

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARIA JOELMA DE JESUS COELHO**

**A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS  
DAS SALAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

**PICOS**

**2016**

MARIA JOELMA DE JESUS COELHO

**A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS  
DAS SALAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade Federal do Piauí- UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- Curso de Pedagogia, com requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Raquel Teixeira Mourão.

PICOS

2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**C672i** Coelho, Maria Joelma de Jesus

A influência da estrutura e organização dos espaços físicos das salas de educação infantil no processo de ensino e aprendizagem / Maria Joelma de Jesus Coelho. – 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (64 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016

Orientador(A): Prof<sup>a</sup>. Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão.

1. Educação Infantil. 2. Sala de Aula. 3. Escola-Espaço Físico. I. Título.

**CDD 372**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e cinco (25) dias do mês de fevereiro de 2016, na sala 824, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Maria Joelma de Jesus Coêlho** sob o título "*A influência da estrutura e organização dos espaços físicos das salas de educação infantil no processo de ensino e aprendizagem*".

Banca constituída pelas professoras:

Prof.ª Dr.ª Ada Raquel Teixeira Mourão	Orientadora
Prof.ª Ma. Maria César de Sousa	Examinadora
Prof.ª Ma. Maria da Conceição Rodrigues Martins	Examinadora

Deliberou pela APROVAÇÃO do(a) candidato(a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10,0.

Picos (PI) 25 de fevereiro de 2016.

Orientadora Ada Raquel Teixeira Mourão

Examinadora: Maria César de Sousa

Examinadora: Maria da Conceição Rodrigues Martins

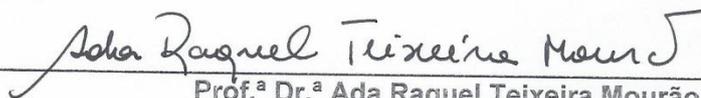
MARIA JOELMA DE JESUS COELHO

**A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS  
DAS SALAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

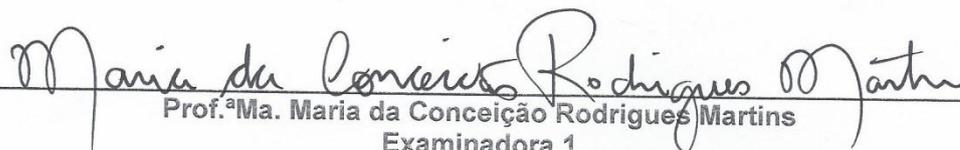
Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Universidade Federal do Piauí- UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- Curso de Pedagogia, com requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Raquel Teixeira Mourão.

Aprovado em: 25/02/2016

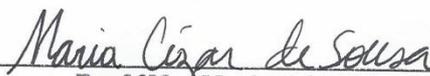
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Raquel Teixeira Mourão  
Presidente da Banca



Prof.<sup>a</sup>Ma. Maria da Conceição Rodrigues Martins  
Examinadora 1



Prof.<sup>a</sup>Ma. Maria Cézar de Sousa  
Examinadora 2

Picos

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar perseverança, força e confiança ao longo desta jornada.

Aos meus pais, Francisca Maria e José Silvério, pessoas fundamentais na minha vida, minha maior riqueza e os principais responsáveis por eu ter chegado até aqui, pessoas que sempre estiveram do meu lado me apoiando, dando força ao longo desta caminhada.

Aos meus irmãos Alexandro, Antônio, Josefa, José e Roberto que estiveram sempre ao meu lado me apoiando e incentivando.

Aos meus sobrinhos Analice, Andrey e Miguel que são tudo na minha vida, a razão pela qual sempre tive força para seguir em frente.

As minhas cunhadas Ana Paula, Ana Lucia e Joelânia e meu cunhado Samuel que também sempre me deram muita força para seguir em frente.

As minhas amigas Dedilsa Verônica e Eliene Alves pessoas fundamentais na minha vida e que me ajudaram muito durante essa jornada, sem elas eu não teria conseguido.

A minha orientadora Ada Raquel Teixeira Mourão pelo acompanhamento desde o princípio, pela paciência que teve comigo, por me passar confiança e segurança.

As minhas amigas de turma Silvânia Gomes, Edith Cristina, Marcia, Jessica Priscila, Jessica Alves, Francisca, Janaina, Laydene, pessoas com as quais dividi conhecimentos, uma sempre ajudando a outra, pessoas que marcaram a minha vida.

E a todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica, que contribuíram na ampliação dos meus conhecimentos.

## RESUMO

O presente trabalho analisa a influência do ambiente físico da sala de aula, assim como sua organização, no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil de duas escolas da rede Municipal da cidade de Monsenhor Hipólito-PI. Tem como questões de investigação: qual a influência do ambiente físico no desenvolvimento das crianças de educação infantil? O ambiente pode interferir na qualidade do trabalho educativo realizado pelo professor? Como se comportam os alunos nas salas de aula? Como se dá sua interação? Em meio a estes questionamentos buscou-se como objetivo compreender a influência da estrutura e organização dos espaços físicos das salas de educação infantil nos processos de aprendizagem cognitiva, construção de valores éticos e sociabilidade. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa e como instrumentos de coleta de dados às observações e a aplicação de questionários avaliativos com os professores. Diante dos resultados obtidos conclui-se que o espaço físico da sala de aula influencia no processo de desenvolvimento da aprendizagem este, aliado à boa didática dos professores são fatores cruciais no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Apesar dos problemas observados os professores relatam considerar adequados os espaços das salas de educação infantil, o que pode significar falta de conhecimento das possibilidades de melhoria dos arranjos espaciais e falta de capacitação didática no uso dos espaços.

**Palavras-Chave:** Ambiente Físico. Sala de aula. Aprendizagem. Ensino Infantil. Desenvolvimento.

## RESUMEN

En este trabajo se analiza la influencia del entorno físico del aula, así como su organización, en la enseñanza y el aprendizaje de alumnos de Educación Infantil en dos escuelas de la red municipal de la ciudad de Monsenhor Hipólito-PI. Sus preguntas de investigación fueron: ¿Cuál es la influencia del medio ambiente de la aula en el desarrollo de los niños en la Educación Infantil? El medio ambiente puede afectar a la calidad del trabajo educativo llevado a cabo por el profesor? ¿Cómo se comportan los estudiantes en las aulas? ¿Cómo está su interacción? En medio de estas preguntas buscábamos comprender la influencia de la estructura y organización de los espacios físicos de la aula de Educación Infantil en los procesos de aprendizaje cognitivo, en la construcción de los valores éticos y la sociabilidad. Fue utilizado una metodología de investigación cualitativa y como instrumentos de recogida de datos observaciones y aplicación de cuestionarios de evaluación con los maestros. Bajo estos resultados se concluye que el espacio físico del aula influye en el proceso de desarrollo del aprendizaje. Esto combinado con una buena enseñanza de los maestros son factores cruciales en el proceso de aprendizaje y desarrollo de los niños. A pesar de los problemas experimentados, los maestros consideran apropiados los espacios de las salas de educación infantil, lo que puede significar la falta de conocimiento de las posibilidades de mejora de la organización del espacio y la falta de formación didáctica en el uso de estos espacios.

**Palabras clave:** Entorno Físico. Aula. Aprendizaje. Educación de los niños. Desarrollo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- Fachada da escola Municipal João Leandro da Costa .....	31
Ilustração 2- Fachada da escola Municipal João Leandro da Costa .....	32
Ilustração 3- Mobiliária da Escola Municipal Joao Leandro da Costa .....	33
Ilustração 4- Ventilação da Escola Municipal João Leandro da Costa .....	34
Ilustração 5- Iluminação da Escola Municipal João Leandro da Costa .....	34
Ilustração 6- Sala de aula da Escola Municipal João Leandro da Costa .....	35
Ilustração 7- Fachada da Escola Municipal Dirceu Arcoverde .....	36
Ilustração 08- Fachada da Escola Municipal Dirceu Arcoverde .....	36
Ilustração 09- Sala de aula da Escola Municipal Dirceu Arcoverde .....	37
Ilustração 10- Banheiros da Escola Municipal Dirceu Arcoverde .....	37
Ilustração 11- Ventilação da Escola Municipal Dirceu Arcoverde .....	38
Ilustração 12- Ventilação da Escola Municipal Dirceu Arcoverde .....	38
Ilustração 13- Iluminação da Escola Municipal Dirceu Arcoverde .....	39
Ilustração 14- Iluminação da Escola Municipal Dirceu Arcoverde .....	39

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1	AMBIENTE OU ESPAÇO ESCOLAR.....	15
2.2	ESPAÇO FÍSICO E ARRANJO ESPACIAL DA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.3	A SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE RELAÇÕES.....	20
2.4	SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	24
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
3.1	DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA 1: OBSERVAÇÃO.....	29
3.2	DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA 2: QUESTIONÁRIO.....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
4.1	METODOLOGIA 1: OBSERVAÇÃO.....	31
4.2	METODOLOGIA 2: QUESTIONÁRIO.....	41
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir a influência da estrutura e organização dos espaços físicos das salas de educação infantil no processo de desenvolvimento das crianças: aprendizagem cognitiva, valores éticos e sociabilidade. Nesse sentido foram estudadas duas escolas municipais da cidade de Monsenhor Hipólito, as Unidades Escolares Dirceu Arcoverde e João Leandro da Costa.

Na cidade em que esse estudo foi realizado, as escolas públicas em geral e, as classes de educação infantil em particular, sofrem algumas precariedades que podem comprometer o desenvolvimento das atividades educativas, como também influenciar na aprendizagem dos alunos, tais como: uma estrutura física comprometida, ausência de mobiliários adequados, salas pequenas com grande quantidade de alunos, entre outros fatores.

O interesse por este tema surgiu a partir da percepção da importância desse ambiente sócio físico para a formação das crianças, como também a partir de uma pesquisa de campo feita na disciplina Didática da Alfabetização com o método de Emília Ferreiro aplicado na escola Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, no bairro Parque de Exposição, na cidade de Picos.

A estrutura e a organização das salas de aula, daquela escola, chamaram minha atenção, tendo em vista que as condições físicas e de organização das salas de educação infantil deixavam muito a desejar, pois as salas de aula não tinham ventiladores, sendo um prédio com telhado de zinco o que tornava muito quente ambiente, o que era agravado pela grande quantidade de alunos por sala. Ainda pude perceber que as salas contavam com pouca iluminação. Tais condições me levaram a refletir e elaborar as perguntas de pesquisa que aqui serão apresentadas: qual a influência do ambiente físico no grau de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de educação infantil? O ambiente pode interferir na assimilação dos conteúdos, como também na qualidade do trabalho educativo realizado pelo professor? Como se comportam os alunos nas salas de aula? Como se dá sua interação?

Assim, entende-se ambiente como o meio físico construído a partir da intervenção humana, onde estão inseridas as pessoas. No caso de ambiente

educacional, este pode ser entendido como ambiente onde as crianças são inseridas durante o processo de aprendizagem formal. Esse ambiente tem por função estimular e valorizar a descoberta dos espaços, sendo nesse caso a sala de aula o ambiente que proporciona aos alunos a descoberta do conhecimento, possibilitando às crianças construir o espaço educacional onde desenvolvem suas habilidades, compartilham experiências, criam e recriam seus próprios espaços de brincar, e realizar atividades etc.

É importante destacarmos a influência que os arranjos espaciais exercem em sala de aula, pois estes são elementos essenciais na composição do espaço da sala, uma vez que traz para as crianças, motivação, segurança, autonomia etc. Vale salientar que não existe uma forma única de organizar uma sala de educação infantil, o educador organiza esse espaço de uma forma e de outra, de maneira a atender as necessidades de espaço para a realização das atividades.

O ambiente da sala de aula é igualmente um espaço propício para a formação social humana, então, para que esta função aconteça, este deve ser organizado de forma a despertar nas crianças valores morais e princípios para a convivência.

Refletindo sobre o espaço físico escolar na educação infantil, percebe-se que este é de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sua construção e organização devem ser pensadas tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso. Portanto, o espaço educativo deve ser planejado de forma a satisfazer as necessidades da criança, ou seja, tudo deverá estar acessível ao educando, desde objetos pessoais, assim como os brinquedos e materiais didáticos. Pois, só assim, o desenvolvimento acontecerá de forma a possibilitar a autonomia, bem como a socialização das crianças. É importante destacarmos que a criança só pode evoluir e atingir a realização de suas atividades mentais ou sociais em espaços especialmente criados e dirigidos para elas, nesse caso a sala de aula. “Pesquisas realizadas comprovam que quando as crianças ficam em espaços muito restritos, os comportamentos tornam-se mais agressivos, destrutivos e a interação diminui” (Moore 1992, *apud* RIBEIRO, 2004, p. 108).

Supõem-se, portanto, que a qualidade do espaço da sala de aula e seu arranjo espacial, devem proporcionar não somente a adaptação da criança ao espaço, mas também a interação entre todos e tudo o que estrutura sua personalidade. Assim, é importante que a sala de aula seja um lugar destinado

especialmente ao atendimento da criança na fase da primeira infância, sendo este espaço pensado em função dela, construído a partir de parâmetros próprios, e para que isso aconteça, é necessário um ambiente que proporcione à criança condições necessárias ao seu desenvolvimento tanto cognitivo, como relacional e afetivo.

Isso pode ser melhor compreendido quando entende-se que, o espaço tem grande significação na aprendizagem das crianças, uma vez que é a partir de suas próprias ações sobre o objeto de conhecimento que se pode transformar a realidade, sendo o ambiente igualmente objeto de conhecimento e espaço que propicia a vivência.

O espaço da sala de aula, enquanto espaço educacional é um ambiente de amplo valor na formação humana-social, sendo este um espaço organizado de forma que libere na criança sua criatividade, segurança e autonomia, oportunizando assim a socialização e sua atuação no mundo. Então, ao colocar o ambiente como formador deve-se trabalhar esse mesmo ambiente, para que se torne o mais agradável possível, estimulando o conhecimento, a cultura, a afetividade e a ética.

A educação infantil é uma etapa de suma importância na vida de todo indivíduo, sendo reconhecida no final do século XX, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, como a etapa inicial da educação básica. Segundo Pavan (2001 *apud* RAYMUNDO; KUHNEN, 2009, p.145) “a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade”.

Sabemos que o espaço físico da sala de aula é um fator importante no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, uma vez que proporciona a elas, avançar no desenvolvimento de suas potencialidades, este, portanto, deve estar repleto de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida, pois ela é intensamente marcada pelo meio social em que se desenvolve. As características sociais da comunidade onde estão inseridas as crianças de uma instituição escolar devem ser valorizadas e trabalhadas dentro do ambiente de sala de aula. Ao levar em conta a cultura existente naquela comunidade, os professores trabalham com as crianças os princípios e valores do contexto social no qual estão inseridos. Segundo pensamento de Proshansky e Fabian (1987 *apud* GILMARTÍN, 2002, p.221) “a escola, juntamente com a casa e o bairro, são os cenários dentro

dos quais as crianças desenvolvem sua identidade de lugar”<sup>1</sup>. Desse modo entende-se que é através do processo interativo entre escola, família e comunidade que se constrói a identidade e as relações formadoras dos indivíduos.

Gump (1978 *apud* GILMARTÍN, 2002) corrobora com essa ideia quando afirma que são muitos os espaços educacionais e as variáveis interventoras na configuração do ambiente escolar que influem nas atividades, na participação e no processo de ensino/ aprendizagem dos membros da comunidade educativa.

De acordo com os Parâmetros básicos de Infraestrutura para Instituições de educação Infantil, para as crianças, o espaço físico da sala de aula tem uma grande significação, pois é neste espaço que elas adquirem experiência, sendo o espaço na educação infantil visto sob diferentes olhares, como promotor de aventuras, da criatividade nas crianças, dos desafios e da aprendizagem (BRASIL, 2006). Sendo este espaço, percebido como facilitador da interação existente criança/ criança, criança/ adulto e criança/ espaço. O ambiente da sala de aula é, portanto, um espaço de interação entre as pessoas, entre essas e os objetos e com o próprio espaço, sendo que o arranjo espacial funciona como uma forma de intervenção entre o mundo exterior e a criança.

Adiante, será apresentada, com base nos autores estudados a diferença existente entre ambiente e espaço de sala de aula, assim como , a importância e influencia de ambos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças de educação infantil, será apresentada também a importância da organização dos arranjos espaciais na sala de aula para a realização de atividades lúdicas em sala.

Trabalharemos também a visão da sala de aula como um espaço de relações, afetividade e socialização entre as crianças e seus educadores, para que a partir disso possa acontecer progresso no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

---

<sup>1</sup> “Identidade de lugar é uma subestrutura da identidade pessoal construída a partir da interação do indivíduo com o seu entorno físico e social. A construção da identidade de lugar está relacionada à percepção de um conjunto de cognições e ao estabelecimento de vínculos emocionais e de pertencimento relacionados aos entornos significativos para o sujeito” (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011, p. 208).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AMBIENTE E ESPAÇO ESCOLAR

É fundamental relatarmos que existem diferenças entre os conceitos de espaço e ambiente de sala de aula, apesar de possuírem uma íntima ligação. Zabalza e Fornero (*apud* FALCO, 2009. p. 10) relatam que o termo espaço se refere aos locais onde as atividades são realizadas e concretizam-se pelos objetos, materiais didáticos e decoração.

O ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais entre adulto e criança, as interações que se reproduzem nesse meio. O espaço não pode ser visto somente como algo físico, mas também como algo edificado a partir das relações que ali ocorrem.

O espaço da escola não pode, nem deve ser visto apenas como um 'continente', um recipiente que abriga alunos, livros, professores, mas sim como um local onde se realizam atividades de aprendizagem, sendo também uma espécie de 'conteúdo', um espaço educativo. O espaço tem a função de instigar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da procura pelo conhecimento; tem que despertar interesse em aprender, ser alegre, agradável e confortável (DIDONET, 2002 *apud* UFTPR, 2008. p. 16).

Alguns autores (MOLLES, 1998; SPELLER, 2005; TUAN, 1983 *apud* NOBRÉGA; CAVALCANTE, 2011) também fazem diferença entre os conceitos de espaço e lugar, que na vida cotidiana muitas vezes são utilizados como sinônimos, entretanto nos estudos das relações pessoa-ambiente possuem características diversas. O espaço pode ser pensado de acordo com a geometria, como uma área ente dois pontos, o englobante onde estão situados os objetos, caracterizando-se por sua exterioridade em relação ao indivíduo. Já o lugar é o espaço ao qual se atribui significado, constituindo-se a partir das relações desenvolvidas pelos sujeitos ao longo de sua vida, na vivência com o espaço e com o outro, sendo o ser humano possuidor da capacidade de modificar o espaço em lugar (NOBRÉGA; CAVALCANTE, 2011). O ambiente englobaria as noções de espaço e lugar, na sua percepção unificada.

Segundo o pensamento de Taylor e Vlastos (1983 *apud* SARMENTO et. al, 2013) o ambiente escolar é composto a partir da interação que há entre as crianças,

os professores, a família e toda a comunidade na qual a escola está inserida. Este delimita o mundo, o sistema escolar e sua organização, revelam a sociedade e as pessoas envolvidas nas experiências de aprendizado que formam as pessoas e suas relações sociais. Percebe-se a relação que há entre o ambiente e todos os demais elementos que fazem parte da sua composição e a influência deste na formação social das crianças.

[...] o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade. [...] (Santos, 1985, p. 49).

Santos (1985) expõe, portanto, a importância do espaço para uma determinada comunidade e conseqüentemente para a vida escolar das crianças. Assim entendemos também que a comunidade que convive em uma instituição de ensino, atua, interage e transforma o espaço, seja negativa ou positivamente.

Diante disso, torna-se possível compreender que o processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis, aqui especificamente tratado na educação infantil, ocorre de forma significativa quando uma série de fatores internos e externos coopera de forma conjunta, inclusive a estrutura física do espaço educativo.

Assim podemos compreender que o espaço da sala de aula não é algo pronto, acabado, mas em constante construção e que a partir da ocupação das crianças e adultos podem estabelecer-se novos sentidos e significados.

Ressaltando o valor do espaço na educação infantil, Faria (2003 *apud* SILVEIRA, 2012 p.18) afirma que os distintos espaços da escola de educação infantil:

[...] devem permitir também a realização das atividades individuais, em pequenos e em grandes grupos, com e sem adultos, atividades de concentração, de folia, de fantasia, atividades para movimentos de todo tipo, propiciando a emergência de todas as dimensões humanas que a criança tem em casa e/ ou vão ter na escola, destacando principalmente o direito ao não trabalho, o direito à brincadeira, enfim, o direito à infância.

Assim, o espaço para a educação das crianças pequenas, necessita dar maior valor ao acesso livre aos materiais e objetos, ao brincar, à comunicação e

interação entre os sujeitos, com a finalidade de gerar a interação, motivação, autonomia e a diversidade das atividades, instigando, a vivência máxima da cultura e, enfim, o desenvolvimento máximo desses sujeitos.

## 2.2 ESPAÇO FÍSICO E ARRANJO ESPACIAL DA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar da conquista no campo da Educação Infantil em termos legais, políticos, teóricos e metodológicos, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), o Plano Nacional da Educação - PNE (BRASIL, 2014) e o Fundo da Educação Básica – FUNDEB (BRASIL, 2007), percebe-se ainda, que permeiam nos espaços educativos infantis, os resquícios de todas as contradições apresentadas durante séculos, fazendo-se necessário ampliar as discussões acerca da importância da organização adequada dos espaços de aprender e ensinar das instituições de educação infantil. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), o espaço físico na Educação Infantil deve ser arranjado de acordo com as necessidades e características de cada faixa etária, levando-se em conta os diversos projetos e atividades que estão sendo desenvolvidas, de modo que estes promovam o desenvolvimento da identidade pessoal e das suas habilidades. Isso pode ser melhor entendido quando Rubiano e Carvalho (1996, *apud* MENEZES, 2010, p.104) afirmam que “a organização adequada do ambiente educativo promove a identidade pessoal, oportuniza o crescimento cognitivo, motor e social e ainda oferece à criança confiança e conforto”.

De acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) a criança é reconhecida como sujeita do processo educacional e como principal usuário do ambiente educacional, devem-se identificar os parâmetros essenciais para a construção de um ambiente físico que ofereça condições compatíveis com os requisitos de infraestrutura. Destarte, o projeto, a edificação e as reformas das unidades de Educação Infantil devem buscar:

A relação harmoniosa com o entorno, garantindo conforto ambiental dos seus usuários (conforto térmico, visual, acústico, olfativo/qualidade do ar) e qualidade sanitária dos ambientes; o emprego adequado de técnicas e de materiais de construção, valorizando as reservas regionais com enfoque na sustentabilidade; o planejamento do canteiro de obras e a programação de reparos e manutenção do ambiente construído para atenuar os efeitos da

poluição (no período de construção ou reformas): redução do impacto ambiental; fluxos de produtos e serviços; consumo de energia; ruído; dejetos, etc. a adequação dos ambientes internos e externos (arranjo espacial, volumetria, materiais, cores e texturas) com as práticas pedagógicas, a cultura, o desenvolvimento infantil e a acessibilidade universal, envolvendo o conceito de ambientes inclusivos. (BRASIL 2006, P. 21).

Assim, vale mencionar a importância da relação existente entre ambiente e seus usuários, bem como a qualidade deste espaço com propósito de diminuir impactos ambientais. Ainda de acordo com o documento anteriormente citado (2006 p.26-27)

A capacidade máxima das Instituições Públicas de Educação Infantil referencia-se no atendimento de 150 crianças em regime de horário integral, considerando-se as especificidades do atendimento e a complexidade dos equipamentos de apoio; que o terreno propicie, preferencialmente, o desenvolvimento da edificação em um único pavimento, que a área mínima para as salas de atividades das crianças seja de 1,50 m<sup>2</sup> por criança atendida, e que a acessibilidade seja garantida por meio de rampas de acesso ou plataforma de percurso vertical, com as adaptações necessárias para garantir total segurança, conforme NBR 9050, e que as janelas, preferencialmente, estejam ao alcance visual das crianças.

A LDB, Lei nº 9.394/96, legisla que a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e que esta tem como objetivo proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar infantil, seu desenvolvimento físico, motor, intelectual, emocional, moral e social. O ECA (BRASIL, 1990) afirma que a criança tem direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoa humana em processo de desenvolvimento. Portanto, toda criança se configura como sujeito de direitos civis, humanos e sociais.

A legislação Brasileira vem pensando desde algum tempo na constituição dos espaços escolares, determinando que devem ser organizados de maneira à atender às necessidades dos educandos. Vale lembrar que os espaços escolares estão em constante diálogo com os espaços sociais, buscando interligar o conhecimento dos alunos com espaços extraescolares, pois estes são subsídios essenciais no processo de construção do sujeito, permitindo ao indivíduo a internalização das representações sociais. De acordo com Moscovici (1978 *apud*, CRUSOÉ, 2004, p. 106), “as relações sociais que estabelecemos no cotidiano são fruto de representações que são facilmente apreendidas.”.

Dessa forma é bastante importante abrir discussões e reflexões sobre a organização dos espaços de ensinar e aprender nas instituições de educação infantil, pensando sobre sua influência no desenvolvimento infantil e na aprendizagem das crianças. Para tanto afirma Ostetto (2000, *apud*, MENEZES, 2010, p. 101).

Quando o espaço infantil está adequadamente organizado, com propostas diferenciadas e situações diversificadas, ampliam-se as possibilidades de exploração e pesquisas infantis, exercita-se a autonomia, a liberdade, a iniciativa e a livre escolha das crianças.

O espaço físico e sua organização são, portanto, fundamentais para o desenvolvimento da criança e por isso demandam planejamento por parte dos responsáveis pela educação infantil, pois estes espaços são cheios de significados para as crianças, sendo que a interação da criança com o meio físico e seu desenvolvimento, são influenciados pela organização do espaço e pelo desenvolvimento das atividades nele realizadas favorecendo assim a aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) as instituições de educação infantil devem promover espaços físicos e sociais organizados e seguros para que as crianças possam se sentir acolhidas e encorajadas a vencer desafios, favorecendo o seu desenvolvimento. Assim percebe-se que o espaço tem grande influência no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, pois um espaço bem esquematizado, organizado e dirigido com competência, abre as janelas para o pensamento e para a imaginação infantil, permitindo a criatividade, a segurança e a autonomia da criança, favorecendo assim, seu crescimento, sua socialização e sua atuação o mundo. Isso pode ser compreendido na afirmação de Rubiano e Carvalho (1996, *apud* MENEZES, 2010,) quando relatam que a organização apropriada do espaço educativo promove a identidade pessoal, oportuniza o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

A escolha do material, tais como mobiliários, brinquedos, equipamentos, assim como sua arrumação no espaço da sala de aula, não é feita de maneira aleatória, pois o ambiente é um componente essencial do processo educacional que expressa às compreensões da infância, desenvolvimento e educação. Para Santana e outros (2002, *apud* MOREIRA, VASCONCELLOS, VASCONCELOS.) “o arranjo

espacial tanto pode contribuir para a dependência ou para a autonomia da criança sendo, um elemento integrador do contexto de educação infantil”.

Segundo Legendre (1986,1989, 1999, *apud* CAMPOS-DE-CARVALHO, 2011,) existem três tipos de arranjos espaciais: 1) arranjo espacial visualmente aberto: o que proporciona às crianças uma visão total do local, ou seja, uma visão total da sala de aula e de todos os moveis dispostos dentro desse espaço; 2) arranjo espacial aberto: onde não há a existência de moveis, ou se houver, estes se encontram dispostos encostados nas paredes possibilitando que as crianças permaneçam em volta do adulto, no caso o professor e 3) o arranjo espacial visualmente restrito, onde o espaço da sala de aula encontra-se dividido pela presença de um móvel alto, o que separa a sala em duas zonas e convivência, mas que não impede as crianças de circularem por todo o espaço, impede apenas a visão total do espaço.

Então, entende-se que o arranjo espacial é considerado um dos aspectos ambientais fundamental na organização dos espaços educacionais. Vale salientar que existem diferentes tipos de arranjos espaciais e que a estrutura física da sala de aula, assim como o mobiliário existente nela é que determinam o tipo de arranjo espacial adequado para cada sala de aula.

### 2.3 A SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE RELAÇÕES

O espaço escolar não se sintetiza como um ambiente de acolhida cercado por quatro paredes, no qual as crianças, professores e funcionários vão para se manterem “seguros” e abrigados, ou somente um cenário onde ocorre o processo educativo. A escola, sobretudo, é um espaço de desenvolvimento cognitivo e um alicerce na construção das relações interpessoais. Segundo Vygotsky, “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento.” (*apud* DAVIS; OLIVEIRA, 1993, p. 56).

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol. p. 21-22) “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem”. Assim compreende-se que desde o seu nascimento a criança precisa de espaços que lhe proporcionem liberdade de movimentos, segurança e, acima de tudo, sua

socialização com o mundo e com as pessoas que as rodeiam. Para Piaget (*apud* SANTOS 2012, p. 63), “a representação do espaço para a criança é uma construção internalizada a partir das ações sobre o ambiente espacial mais próximo do qual faz parte”. Então, refletir sobre o espaço escolar na educação infantil e os acontecimentos dentro da escola são de fundamental importância, sendo este um elemento indispensável a ser observado.

A organização deste espaço deve ser pensada, tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso, ou seja, um lugar, onde as crianças possam brincar e recriar suas brincadeiras, um ambiente agradável, natural, que possibilite o desenvolvimento e a aprendizagem, assim como a socialização. A relação do ser humano com seus pares é de essencial valor, principalmente porque é por meio deste processo de socialização que as funções humanas se desenvolvem. De acordo com Horn:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante estabelecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (2004, p. 28).

A partir da sua entrada num dado contexto cultural, de sua interação com parte do seu grupo e de sua participação em práticas sociais, à criança alia ativamente as formas de conduta já efetivadas na experiência humana, uma vez que o seu desenvolvimento está fortemente relacionado ao contexto sociocultural em que está inserida. Segundo Vygotsky (1971, *apud* REGO 2013, p. 60) “o desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive”. Deste modo o desenvolvimento integral do ser humano depende do aprendizado que este atinge num determinado contexto cultural, a partir da sua interação com outros sujeitos, pois é o aprendizado que permite o processo de desenvolvimento. Ainda segundo Vygotsky (1971, *apud* REGO 2013, p. 75) “O aprendizado de modo geral e o aprendizado escolar em particular, não só possibilitam como orientam e estimulam processos de desenvolvimento”.

Sabemos que para que aconteça este maior desenvolvimento e aprendizagem dentro das escolas, precisamos entender que a construção dos

espaços escolares é um elemento importante na elaboração do projeto educativo, tornando-se um poderoso auxiliar da aprendizagem. Segundo Kramer (2006, *apud* TENÓRIO 2010, p. 104) “só é possível formar cidadãos nos mais diferentes espaços em que circulam conhecimentos e saberes, pois o desenvolvimento humano caracteriza-se por troca de saberes”. Essas trocas de saberes e conhecimentos se manifestam logo na fase da infância da criança, sendo de suma importância à singularidade de cada uma delas. Para Vygotsky, a infância é uma etapa muito marcante na vida de cada ser humano, tendo em vista que esta não segue regras para o seu desenvolvimento elas mesmas desenvolvem seus próprios estágios.

Piaget, em sentido inverso a Vygotsky ressalta a existência de estágios que explicam o desenvolvimento das crianças em três etapas diferentes: o estágio sensório-motor, onde a criança tem suas possibilidades de estabelecer trocas mentais equilibradas e limitadas, pois falta a estas, condições necessárias ao diálogo. Nesse estágio de desenvolvimento as crianças possuem diferentes definições para uma mesma palavra e esta diferença não é percebida por elas.

Em segundo, o estágio pré-operatório, que se estende aproximadamente dos 2 aos 7 anos de idade, marcado pelo aparecimento da linguagem, onde as crianças não conseguem conservar as definições dadas por elas mesmas a uma determinada afirmação. “Tudo se passa como se faltasse uma regulação essencial ao raciocínio” (PIAGET, *apud* LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS 1992, p. 15). Somente no estágio operatório as crianças conseguem ter consciência do seu “eu” alcançando assim a sua personalidade, quando consegue socializar-se com as demais.

A personalidade não é o “eu” enquanto diferente dos outros “eus” e refratário à socialização, mas é o indivíduo que se submete voluntariamente às normas de reciprocidade e de universalização. Como tal, longe de estar à margem da sociedade, a personalidade constitui o produto mais refinado da socialização. Como efeito, é na medida em que o “eu” renuncia a si mesmo para inserir seu ponto de vista próprio entre os outros e se curvar assim às regras da reciprocidade que o indivíduo se torna personalidade. (PIAGET *apud* LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS 1992 p. 16)

Como podemos perceber, o desenvolvimento dos indivíduos acontece através da evolução de suas habilidades, respeitando o ritmo em que cada uma é adquirida, em função das diferenças individuais e do meio ambiente, pois estas evoluem em relação com o seu meio. Nesse ponto, Vygotsky e Piaget estão de acordo,

mostrando assim que as habilidades individuais do ser humano são adquiridas em função das relações destes com o meio.

Ilustrando a importância que Piaget (*apud* LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS 1992, p. 11) atribui ao ambiente, ele afirma que: “o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto social em que nasce e vive”. As crianças aprendem muito com o seu meio social mais próximo, os pais, família etc., sendo fortemente marcadas por este meio, onde se desenvolvem, onde deixam suas próprias marcas e, quando inseridas nas escolas, continuam aprendendo e demonstrando o que aprenderam, assim constroem suas histórias e conseqüentemente produzem cultura, utilizando suas funções mentais, pois o tempo é um fator contribuinte no processo de ensino-aprendizagem de cada sujeito.

Autores como Vinão Franco e Escolano, salientam que:

O espaço escolar tem de ser analisado como um construtor cultural que expressa e reflete para além de sua materialidade, determinados discursos. No quadro das modernas teorias da percepção escolar é, além disso, um mediador cultural em relação à gênese e formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem. (1998, *apud* MENEZES, 2010, p.106).

Isso pode ser entendido nas palavras de Piaget (*apud* LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS 1992, p. 11) quando afirma que “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais”.

A chegada da criança na escola é um ponto crucial, sua entrada na sala é algo memorial, pois a sala é um lugar de disciplina, é um lugar onde se tece a elaboração do eu e do outro, lugar de convivência, de iniciação, onde as crianças rompem a barreira do individualismo, tendo assim, contato com os outros, estabelecendo relações humanas efetivas, pois sabemos que desde muito pequenas realizam uma série de aprendizados através da sua interação com o meio físico e social.

## 2.4 SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O espaço físico da sala de aula é um fator que contribui bastante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, dando a elas possibilidades de interagirem umas com as outras, dando também a estas capacidades de desenvolver suas próprias histórias, possibilitando às mesmas a socialização com o mundo e com as pessoas que as rodeiam. Também é possível entender que o espaço escolar da sala de aula deve ser organizado de forma que ampliem nas crianças os componentes: cognitivo, social e motor, desenvolvendo assim suas potencialidades.

Na visão de Wagner (2008 *apud* RAYMUNDO; KUHNEN, 2009, p. 146) “A criança, ao dispor da colaboração de adultos e de outras crianças mais experientes, num espaço de interação e de interlocução, pode apresentar comportamentos e habilidades que não seriam capazes de manifestar sozinhas, sem o auxílio de outro”. Então podemos entender que num sentido geral o processo de socialização, de troca de experiências entre as crianças e um adulto, no caso o professor, promove seu desenvolvimento.

O espaço físico da sala de aula pode promover ou dificultar a boa execução de atividades em um estágio específico do desenvolvimento infantil. Podemos entender então, que a estética e o arranjo espacial influenciam no desenvolvimento humano, pois os processos de desenvolvimento acontecem a partir e nas interações entre as pessoas e seus ambientes. Alguns elementos podem ser observados dentro do espaço da sala de aula como fatores que influenciam no rendimento dos alunos, como é o caso da iluminação inadequada, tamanho da sala de aula, grande quantidade de alunos na sala, falta de ventilação, disposição das carteiras, entre outros. Esses são fatores que causam, nos alunos, inquietação e menor rendimento na aprendizagem. Entendemos, portanto, que o tamanho do espaço e a quantidade de alunos em relação a este, bem como os demais fatores influenciam no comportamento dos alunos, nas relações entre estes e conseqüentemente no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Fred Steele (1973 *apud* HOLAHAN 1999, p. 152) divide o rendimento humano em três categorias: atividades físicas, atividades mentais e atividades de interação. A partir dessa afirmação, entende-se que o rendimento humano pode ser favorecido

ou impedido pelo ambiente físico e que as atividades desenvolvidas dentro do espaço da sala de aula são importantes para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, pois estas despertam nas crianças o pensar, ler, concentrar-se e recordar, sendo que tais fatores podem ser afetados por um espaço não adequado.

De acordo com McCormik (1976 *apud* HOLAHAN 1999, p. 166) os elementos ambientais têm uma importância especial no funcionamento do processo educativo. Os efeitos do ambiente físico no rendimento humano nos ambientes escolares são bastante complexos.

Segundo o pensamento de Gump (1978 *apud* GILMARTÍN 2002, p. 221), Wollin e Montagne (1981 *apud* GILMARTÍN 2002, p. 221) e Lindholm (1995 *apud* GILMARTÍN 2002, p. 221) uma parte das nossas vidas passamos na escola e a qualidade de vida das crianças é determinada, em parte, pela qualidade de vida oferecida pelos ambientes escolares, por isso a importância de compreender e produzir os lugares que permitem uma boa relação entre professor/ aluno e aluno/ aluno e conseqüentemente um bom desenvolvimento do processo de ensino/ aprendizagem.

Contudo, não podemos esquecer-nos da importância do professor dentro desse ambiente físico da sala de aula, pois, este é um dos elementos essenciais no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para Canter (1969 *apud* GILMARTÍN 2002, p. 224) e Krasner (1980 *apud* GILMARTÍN 2002, p. 224) o papel do professor nesta etapa de desenvolvimento do aluno é fundamental como dinamizador do processo de ensino/ aprendizagem.

É importante destacarmos que os aspectos físicos do ambiente atuam sobre o comportamento humano, influenciando assim no seu desenvolvimento, pois sabemos que a criança participa ativamente do seu desenvolvimento através de suas relações com seus contextos ambientais, e é através dessa relação que a criança descobre, e inicia ações em seu ambiente.

Segundo Wachs (1990 *apud* CAMPOS- DE- CARVALHO 2011, p. 180- 197) sendo os aspectos físicos considerados tanto aspectos físicos ambientais como aspectos físicos sociais, estes influenciam no desenvolvimento humano, pois os processos de desenvolvimento ocorrem através de interações entre pessoas e o meio ao qual estão inseridos. Então a partir do pensamento do autor podemos entender que o desenvolvimento humano amplia processos por meio dos quais as

particularidades das pessoas e do ambiente se integram, causando assim mudanças na pessoa durante o seu curso de vida, assim como no modo como esta percebe o ambiente. Podemos entender também que esses espaços escolares devem ser organizados de forma a promover nas crianças segurança, conforto, identidade pessoal, crescimento, autonomia etc., sendo, pois, este espaço planejado para dar suporte às suas necessidades.

[...] a instituição escolar e o ensino só merecem esse nome quando se localizam ou se realizam num lugar específico. E, com isso, quero dizer num lugar especificamente pensado, desenhado, construído e utilizado única e exclusivamente para esse fim. (Viñao Frago, 2001 *apud* MATOS. p. 69).

A apropriação feita pelas crianças do ambiente da sala de aula possibilita a estas a transformação desse espaço através da sua própria ação para que a partir dessa apropriação e transformação se sintam parte deste espaço. Conforme salienta Lima (1998 *apud* MOREIRA, VASCONCELLOS, VASCONCELOS, p. 72) “é preciso, pois, deixar o espaço suficientemente pensado para estimular a curiosidade e a imaginação da criança, mas incompleto o bastante para que ela se aproprie e transforme esse espaço através da sua própria ação”. Além disso, a arrumação do mobiliário e as condições ambientais da classe podem refletir em fatores tão distintos quanto à sociabilidade dos usuários e seu desenvolvimento.

Inhelder Sinclair e Bovet (1974 *apud* FERREIRA, FERNANDES 2012, p. 58) partem do pressuposto que “o desequilíbrio cognitivo advém dos diferentes níveis de elaboração dos esquemas operatórios”. As autoras estudaram o pensamento das crianças com a finalidade de compreender o desenvolvimento das operações cognitivas, no que se refere às ações de mudança que distinguem a passagem de um nível de desenvolvimento a outro de complexidade superior, a partir da suposição de que “é precisamente a confrontação entre os esquemas dos diferentes níveis de elaboração que desencadeia o desequilíbrio cognitivo do qual resultam conflitos e contradições” (INHELDER et al, 1976 *apud* FERREIRA, FERNANDES 2012, p. 58). Assim, pode-se compreender que por meio da aprendizagem é provável acelerar o desenvolvimento cognitivo.

Destacamos até aqui a importância do espaço físico da sala de aula e sua organização no processo de ensino e aprendizagem das crianças, bem como a

importância dos arranjos espaciais, sendo estes elementos fundamentais nas organizações dos espaços educativos. A seguir mencionaremos as metodologias usadas para a realização desta pesquisa e os resultados obtidos como forma de responder aos objetivos da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, que segundo Ludke e André tem por característica:

[...] o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação em que esta sendo investigada (1986, p. 11).

Portanto, o ambiente natural da pesquisa era a escola e mais especificamente as salas de educação infantil. A escolha pelas Escolas Municipais da cidade de Monsenhor Hipólito-PI deu-se pelo fato de serem escolas situadas na cidade onde moro, por isso, surgiu o interesse de, a partir do que aprendi durante o curso tentar perceber como, na visão do professor, o espaço influencia no processo de ensino e aprendizagem das crianças do meu município, e se as escolas da cidade de Monsenhor Hipólito contam com estrutura física adequada para promover maior desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças. Então a partir dessa proposta inicial, escolhi a Escola João Leandro da costa que é uma escola pequena, com condições físicas precárias e a Escola Dirceu Arcoverde, que é uma escola com espaço mais amplo e estrutura física bem conservada, gerando uma pesquisa comparativa em relação às condições de ensino e aprendizagem proporcionada por diferentes espaços físicos.

A partir da escolha das escolas, escolhi realizar a pesquisa com apenas as turmas de jardim II, pois, teria mais dificuldade de trabalhar com a escola como um todo, então, escolhi a etapa II pelo fato de ter realizado o meu primeiro estagio em uma turma de jardim II, na Escola Maria Gil de Medeiros na cidade de Picos e ter percebido a necessidade nos alunos de espaço mais amplo, com melhor ventilação e iluminação.

Após a escolha dos espaços de pesquisa, escolas e turmas, procurei o coordenador pedagógico para pedir permissão para a realização da pesquisa, só então fui às escolas e apresentei-me às professoras, falei do meu interesse em realizar a pesquisa nessas turmas e fui bem recebida por todas.

Durante o mês de Outubro e Novembro do ano de 2015, dirigi-me por 6 (seis) dias alternados em cada escola, pois, pelo fato de estar realizando pesquisa em Monsenhor Hipólito e assistindo aulas em Picos, não tive como realizar a pesquisa em dias seguidos.

Para a obtenção das informações necessárias sobre o tema em estudo foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, observações e a aplicação de questionários avaliativos, sendo que tais procedimentos serviram como elementos principais para análise dos dados e desenvolvimento da pesquisa e como fundamento para estudos que posteriormente desenvolverei.

### 3.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA I: OBSERVAÇÃO

Durante as observações usei como forma de registros, um caderno de campo onde anotei todos os elementos importantes e necessários à obtenção das respostas às questões de pesquisa: estrutura física, forma de trabalho do professor, comportamento dos alunos em sala e as relações que se estabeleciam. Usei também como forma de registro fotografias que serão usadas no decorrer do trabalho.

As observações aconteceram dentro das salas de aula do Jardim II, por este ser o espaço onde as crianças possuem maior convívio durante o período em que se encontra na escola e também por ser a sala de aula o espaço onde desenvolvem com mais frequência suas atividades e conseqüentemente onde adquirem maior aprendizagem.

### 3.2 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA II: QUESTIONÁRIOS

Através de questionários aplicados aos professores procurou-se compreender se o ambiente físico da sala de aula é percebido e valorizado pelo professor e se estes consideram o espaço da sala de aula como um aspecto importante no processo de ensino/ aprendizagem do aluno. Pretendeu-se através dos questionários saber se os professores consideravam o ambiente da sala de aula e os mobiliários nela existentes adequados ou não para o desenvolvimento dessas

atividades coletivas e individuais, se o ambiente, assim como sua organização são considerados fatores importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, se a estrutura física da sala interfere na socialização e afetividade das crianças e se o ambiente da sala de aula influencia na qualidade do trabalho do professor.

A partir desses questionamentos partiu-se para a aplicação dos questionários, que foram respondidos pelas professoras e avaliados por mim juntamente com a professora orientadora e a partir das respostas fornecidas pelas professoras, percebemos que o questionário necessitava de aperfeiçoamento, então foi elaborado um questionário definitivo (Apêndice), o qual foi entregue às professoras para serem respondidos em casa, pois as mesmas dependiam de transporte escolar que saía logo após o término das aulas. Por este motivo, não pude participar ativamente da aplicação dos questionários. Os questionários foram direcionados às professoras das turmas de educação infantil (Jardim II) das duas escolas, sendo um total de 05 professoras envolvidas. Das 05 professoras que participaram da pesquisa, 03 têm sua formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, 01 tem Normal Superior e Especialização em Psicopedagogia e a outra tem sua formação em Letras/ Português, Especialista em Docência do Ensino Superior e Mestranda. O tempo de atuação dessas professoras na educação é entre 18 e 33 anos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das reflexões feitas, pautadas nos teóricos e a partir dos dados coletados e das observações realizadas, foi feito um confronto entre a realidade de duas escolas municipais do município de Monsenhor Hipólito nas turmas de educação infantil (jardim II).

### 4.1 METODOLOGIA 1: OBSERVAÇÃO

A primeira escola observada foi a Unidade Escolar João Leandro da Costa, localizado no povoado Mearim, Município de Monsenhor Hipólito- PI. É um povoado de difícil acesso, pois, para chegar até a escola, é necessário trafegar por estradas carroçais, com muitos buracos e muita areia, dificultando assim a passagem dos transportes que fazem a locomoção dos alunos, principalmente nos períodos de chuva. Entretanto e tendo em vista a dificuldade de acesso, é um lugar muito calmo.

**Ilustração 1- Fachada da Escola Municipal João Leandro da Costa**



Fonte: Própria

**Ilustração 2 – Fachada da Escola Municipal João Leandro da Costa**



**Fonte: Própria**

A escola é uma instituição de pequeno porte composta por apenas uma sala de aula, medindo 5 metros e 37 centímetros de largura por 5 metros e 34 centímetros de comprimento, tendo 28,68m<sup>2</sup>, atendendo as turmas de jardim I e II juntos com 08 e 10 alunos respectivamente, num total de 18 alunos na sala. A área por criança atendida é de 1,59 m<sup>2</sup>, com base nesses dados, percebe-se, que esta se encontra dentro dos padrões determinados pelos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições Educação Infantil (2006) que estabelece 1.50 m<sup>2</sup> por criança atendida. No que diz respeito à quantidade de alunos por professor, a referida escola se enquadra dentro dos Padrões mencionados nas Diretrizes Curriculares Para a Educação Infantil (2009) que faz referência a 20 alunos por professor na faixa etária de 4 e 5 anos.

A instituição pesquisada conta com 01 pequeno pátio. No que diz respeito à sala de aula, existe 01 porta de acesso, não há janelas, apenas saídas de ar em forma de cobogós, 01 lâmpada fluorescente, 02 ventiladores. Foi possível perceber que na sala de aula há a existência de sujeiras no teto que não possui forro, e paredes, porém a parte de piso encontra-se sempre limpa. Nesta escola não há banheiros, o que atrapalha no rendimento do aluno em aula e no bom funcionamento do trabalho das professoras, pois as crianças quando necessitam

usar o banheiro, precisam se deslocar até um lugar mais afastado da escola, atrasando assim a sua volta para a sala de aula.

**Ilustração 3 Mobiliário da Escola Municipal João Leandro da Costa**



**Fonte: Própria**

A escola conta com pouca mobília, esta dispõe de apenas 01 quadro acrílico, que se encontra em uma altura inapropriada para a idade das crianças, assim como o seu tamanho também é muito pequeno comparado os quadros normalmente usados nas instituições de ensino, 01 cavalete, 01 birô, 01 mesa grande, 05 mesas com 04 cadeiras em cada mesa, adequadas a idade dos alunos, ficando assim quatro alunos em cada mesa. A professora coloca duas mesas separadas em um lado da sala com os alunos do jardim I e as demais do outro lado com os alunos do jardim II, 01 estante onde são guardados os livros dos alunos e os materiais utilizados pela professora, como atividades xerocopiadas, cadernos e livros didáticos.

**Ilustração 4: Ventilação da Escola João Leandro da Costa**



Fonte: Própria

**Ilustração 5: Iluminação da Escola João Leandro da Costa**



Fonte: Própria

**Ilustração 6- Sala de aula da Escola João Leandro da Costa**



**Fonte: Própria**

A escola conta com pouca iluminação pelo fato de dispor de apenas uma lâmpada e não possuir janelas. Quanto à ventilação, mesmo contando com apenas dois ventiladores encontra-se bem ventilada pelo fato de ser em um local bem afastado, onde venta bastante.

É importante destacarmos que nessa sala de aula encontra-se o arranjo espacial visualmente aberto, pois as crianças tem ampla visão de todo o espaço da sala de aula o que permite também o contato destes com a professora e entre ambos.

A outra instituição é a Unidade Escolar Dirceu Arcoverde, situada no povoado Jacarandá, município de Monsenhor Hipólito, povoado de fácil acesso, pois se encontra ao lado da BR 020, o que facilita o tráfego dos ônibus que transportam os alunos para a instituição. A instituição pesquisada possui 03 salas de aula, 01 pátio, onde estão situados os 02 banheiros de uso dos alunos e professoras e 01 quadra esportiva.

**Ilustração 7- Fachada de Escola Dirceu Arcoverde**



Fonte: Própria

**Ilustração 8- Fachada de escola Dirceu Arcoverde**



Fonte: Própria

A escola é uma instituição de porte médio, com edifício bem conservado, com sala de aula ampla, medindo 6 metros e 47 centímetros de largura por 7 metros e 07 centímetros de comprimento, tendo 45,74m<sup>2</sup>. A instituição em apreço não se enquadra nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), pois segundo os Parâmetros a sala deve conter 1.50m<sup>2</sup> por criança atendida e esta sala conta apenas com uma área de 1,39m<sup>2</sup> por aluno. No que diz respeito à quantidade de alunos por professor, a referida escola também não se enquadra dentro dos Padrões mencionados nas Diretrizes Curriculares Para a Educação Infantil (2009) que faz referencia a 20 alunos por professor na faixa etária de 4 e 5 anos.

A sala onde foram feitas as observações, dispõe de passagem de ar em forma de cobogós e uma porta de acesso. O espaço da sala é limitado pela quantidade de alunos (33 alunos), o que dificulta a realização das atividades propostas pelo professor, porém este conta com o auxílio da quadra esportiva e dos recursos didáticos como: caderno, lápis de cor, giz de cera, tinta guache e brinquedos que são guardados em armários na diretoria. Os alunos encontram-se dispostos em mesas com carteiras adequadas à sua idade, sendo estes postos em filas.

**Ilustração 9- Sala de aula da Escola Dirceu Arcoverde**



Fonte: Própria

**Ilustração 10- Banheiros da Escola Municipal Dirceu Arcoverde**



Fonte: Própria

A sala conta com muita mobília, pois dispõem de 04 ventiladores, 04 lâmpadas fluorescentes, um quadro acrílico, uma mesa para o professor e outra onde são guardados os livros dos alunos, a sala encontra-se sempre bem limpa.

Nessa sala de aula foi possível identificar que o tipo de arranjo espacial que predomina, é o arranjo espacial visualmente aberto, pois o pouco de mobiliário existente nela, encontra-se encostados nas paredes e as crianças permanecem sempre no mesmo lugar e ocorre pouca interação entre aluno/ professor, pelo grande número de alunos existentes na sala.

**Ilustração 11- Ventilação da Escola Municipal Dirceu Arcoverde**



Fonte: Própria

**Ilustração 12- Ventilação da Escola Municipal Dirceu Arcoverde**



Fonte: Própria

**Ilustração 13- Iluminação da Escola Dirceu Arcoverde**



Fonte: Própria

**Ilustração 14- Iluminação da Escola Municipal Dirceu Arcoverde**



Fonte: Própria

Foi possível perceber que sala encontra-se bem ventilada e iluminada, apesar de não dispor de janelas, mas os ventiladores, com a ajuda das entradas de ar em forma de cobogós deixam a sala sempre bem arejada.

Na escola João Leandro da Costa foi possível perceber que a professora dedica-se bastante para desenvolver bem a sua função e que apesar da estrutura física da escola deixar muito a desejar pelo seu grau de conservação e por fatores

que interferem no trabalho do professor, como falta de recursos, a falta de banheiros na escola e etc. O tamanho da sala/por aluno de acordo com os padrões de qualidade pode ser considerado como suficiente para a realização de atividades propostas pela professora, pois está sempre desenvolvendo diferentes tipos de atividades com os alunos dentro da própria sala e também no pátio da escola, que não é muito espaçoso, entretanto como o número de alunos é pequeno, isso favorece o sucesso da execução das atividades.

Muitas das atividades desenvolvidas em sala são com ilustrações, envolvendo o conteúdo em questão, músicas cantadas, também envolvendo o conteúdo durante a explicação e também durante o desenvolvimento das atividades. Segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (1998, vol1, p. 28) o professor deve considerar a brincadeira: “como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe”. Complementando, Oliveira (2000 *apud* HANK 2006, p. 158) salienta que “o educador deve ser visto como uma pessoa mais experiente que aprende e que a partir do seu aprender permite ao educando aprender de forma mais lúdica possível, sendo o professor o responsável pelo desenvolvimento de todas as potencialidades do aluno”.

Então, a partir do que observei durante as aulas da professora, pude perceber que os alunos gostam bastante da forma como ela trabalha, com atividades lúdicas, escritas, orais e expositivas e com isso eles interagem durante a aula e, aqueles que conseguem assimilar com mais facilidade o conteúdo estão sempre ajudando os colegas na hora de responder as atividades, e esse foi um dos pontos que me chamou bastante atenção, pois além de ajudar uns aos outros, essa forma de trabalhar da professora, aproxima os alunos, contribuindo assim para a socialização deles com a professora e ao mesmo tempo entre eles.

Esses fatores acima mencionados podem ser entendidos nas palavras de Wagner (2000 *apud* RAYMUNDO; KUHNEN, 2009, p. 146. p. 146) já mencionadas anteriormente no trabalho, quando afirma que “a criança ao dispor da colaboração de adultos, no caso, a professora, e de outras crianças mais experientes, num

espaço de interações e de interlocuções, podem apresentar comportamentos e habilidades que não seriam capazes de manifestar sozinhas”.

Na escola Dirceu Arcoverde, durante os dias que passei em sala foi possível perceber que apesar da sala de aula ser um espaço amplo com capacidade para a realização das atividades, pelo fato de ser uma turma numerosa o espaço deixa a desejar para que ocorra a realização de atividades que requerem espaço e talvez por esse motivo as professoras não procuram uma forma mais lúdica de trabalho, diferentes tipos de atividades com os alunos, se limitando a aulas expositivas. Pelo fato da turma ser numerosa, as professoras estão sempre limitadas a explicações no quadro acrílico e através de atividades xerocopiadas, sendo estas atividades voltadas mais para o próprio conteúdo, sem o auxílio de imagens sobre o assunto, que poderiam ser usadas de forma que chamasse mais atenção dos alunos para a realização das atividades, sendo que os alunos estão sempre nos seus lugares, e pelo fato de serem postos em filas, estes mantêm-se sempre separados, o que os priva de aproximarem-se uns dos outros e do próprio professor, deixando assim de acontecer socialização ente alunos/ alunos e alunos/ professor, podendo perceber que nessa sala predomina o arranjo espacial visualmente aberto.

Confrontando as salas de aulas das duas escolas, percebe-se que uma é mais estruturada, mas possui espaço por aluno menor o que não permite ao professor utilizar amplamente o espaço para diversificar as atividades. Como também possui um arranjo espacial tradicional e muito enquadrado para uma sala de educação infantil, que necessitaria de desenvolver atividades lúdicas e mais livres. Enquanto a menor, que possui espaço por aluno maior e arranjo espacial mais aberto e com menos móveis, estão dispostos de forma a facilitar o contato. Então a Escola João Leandro da Costa, apesar de ser menos estruturada, o espaço por aluno permite ao professor desenvolver melhor suas atividades.

#### 4.2 METODOLOGIA 2: QUESTIONÁRIOS

Após a aplicação do questionário definitivo (Apêndice), foi feita uma tabela na qual foi transcrito o ponto de vista das professoras sobre cada questionamento. Nesse questionário procurou-se saber a percepção das professoras sobre as condições físicas em geral das salas de aula; a quantidade de alunos que na visão delas seria adequada para aquelas salas; os aspectos que consideravam

importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças; se as mesmas consideravam adequadas para a realização das atividades a forma como estava arrumado o mobiliário; qual seria outra forma de arrumar desse mobiliário; se, a partir, de suas experiências, consideravam que a estrutura física da sala exerce influência no desenvolvimento e aprendizagem das crianças; se a estrutura física da sala e sua organização interferem na socialização e afetividade das crianças; se consideram sua sala favorável para a realização de atividades individuais e coletivas; o que as professoras achavam da qualidade do seu trabalho e o que consideram como fator que poderia vir a ser melhorado para proporcionar maior aproveitamento por parte dos alunos. Esses são pontos que nos ajudaram na análise e confrontação dos dados obtidos na pesquisa.

A seguir, está exposta à tabulação dos dados e no apêndice anexa a tabela com os pontos de vista das professoras sobre os questionamentos postos no questionário. Como foram poucos questionários optamos por apresentar as respostas na íntegra e em seguida fazer as análises.

Pergunta 1 - Descreva como você, enquanto professor (a), percebe o espaço físico da sala de aula onde você trabalha, levando em consideração os seguintes fatores: Condições físicas em geral, ventilação, iluminação, mobiliário e dimensão da sala para a realização das atividades.

As respostas de todos os professores, das duas escolas, apontam para a aprovação das condições estruturais gerais das salas de aula: condições físicas, iluminação, ventilação, mobiliário e dimensão das salas. O que vai de encontro à nossa percepção relatada nas observações, onde verificamos na escola João Leandro da Costa, condições físicas mais precárias inclusive ausência de banheiro, o que nem é citado pela professora que respondeu a esse questionamento. Na escola Dirceu Arcoverde, que é maior, o problema relatado é a quantidade de alunos por turma, o que nas respostas das professoras pode dificultar o trabalho.

Pergunta 2 - Qual a quantidade de alunos adequada para esta sala de aula?

As respostas das professoras de ambas as escolas com relação à quantidade máxima de alunos para essas salas de aulas, é entre 20 e 25 alunos, quantidade que segundo as professoras seria suficiente para disponibilizarem de mais espaço para realizar as atividades e obter resultado satisfatório com relação à aprendizagem dos alunos.

Pergunta 3 - Considerando o **espaço físico da sala de aula**, quais aspectos você considera importantes para o **desenvolvimento e aprendizagem** das crianças? Por quê?

As professoras consideram como aspectos importantes o espaço suficiente, o clima saudável, a ventilação que é ótima, a iluminação que consideram adequada, o que favorece a saúde dos educandos, esses aspectos associados ao otimismo, compromisso, motivação, linguagem acessível do professor e a manipulação dos recursos didáticos. Uma estrutura ampla, arejada, adequada as necessidades dos alunos, uma boa estrutura física bem conservada e higienizada, uma sala limpa e organizada, para que a criança sinta-se à vontade para desenvolver suas atividades diárias livremente.

Pergunta 4- Você considera **adequada para a realização das atividades em sala de aula** a forma como o **mobiliário** está arrumado? Explique.

Em relação ao mobiliário são considerados simples, pelas professoras, mas atendem aos requisitos básicos e estão em boas condições para o uso em sala de aula, sendo estes aspectos considerados importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Pois, segundo Horn (2004 *apud* HANK 2006, p.15)

O olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica.

Das cinco professoras, quatro responderam sim para essa pergunta, considerando que o mobiliário está arrumado de acordo com o espaço adequado da

sala de aula. E nas condições oferecidas pelo ambiente escolar. “Também relatam que o espaço é suficiente para realizar vários tipos de atividades diferenciadas, no caso das atividades como roda de conversa de leitura, aula expositiva do tipo palestras. Já no momento de brincadeiras, recreação e outras, as carteiras dificultam um pouco o remanejamento na sala de aula, sendo possível a realização de todas as atividades em sala de aula com sucesso. Sempre que possível mudamos a organização do mobiliário, para variar e criar um novo ambiente escolar, dando margem a fantasia e a imaginação de nossas crianças. Não. A outra professora relatou que não, que a forma como está arrumado ainda é a forma tradicional, formada em fileiras para facilitar o remanejamento do professor dentro da sala de aula”.

Pergunta 5- Qual outra forma de arrumar o mobiliário você sugeriria?

Quando relatam o desejo de outra forma de arrumar o mobiliário, algumas mudariam móveis de lugar, já outra professora mencionou que para ela não existe uma forma, mas uma constante mudança na forma de arrumar o mobiliário sempre que necessário para que aconteça a realização de atividades coletivas. O que pode ser entendido na fala de Carvalho (2003 *apud* HANK 2006, p.154), quando relata que:

Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele.

Pergunta 6- A partir de sua experiência em regência de classe, que influências a estrutura física da sala de aula e sua organização exercem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

Com relação a influência que a estrutura física e organização da sala de aula exercem sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, as professoras consideram esses fatores fundamentais, pois a estrutura da sala e sua organização caminham juntas sendo relevantes para que aconteça o bom desenvolvimento das crianças. Porém as professoras relatam que, tanto as estruturas físicas como a

organização das salas em questão interferem na realização de algumas atividades, na socialização e afetividade entre as crianças e professores.

Pergunta7- Que influências a estrutura física da sala de aula e sua organização interferem na socialização e afetividade das crianças?

As professoras de ambas as escolas mencionaram em suas respostas que estrutura física e a organização interferem por dificultar a realização das dinâmicas, jogos, brincadeiras, que contribuem para o aproveitamento no contexto escolar e que são essenciais para o desenvolvimento da socialização e afetividade. Interfere também no contato entre colegas de sala. As professoras da Escola Dirceu Arcoverde relataram que o ambiente deveria ser mais amplo, com uma dimensão maior, ou diminuir a quantidade de alunos para facilitar a observação, ter mais espaço para poder circular melhor e poder estar mais perto das crianças, dando o apoio necessário.

Pergunta 8 - Você considera que a sala de aula onde trabalha é um ambiente que favorece a realização de atividades individuais e coletivas? Justifique.

Para esta pergunta, as professoras da Escola João Leandro da Costa relatam que o ambiente favorece as atividades individuais porque a turma é pequena. Com relação às atividades coletivas como atividades lúdicas, oficinas educativas que envolvem outras crianças ou os pais, como palestras, deixam a desejar, porém o espaço é considerado por elas adequado às necessidades da turma e que dependendo das circunstâncias, trabalham-se atividades individuais e coletivas, porém com um pouco de dificuldade, mas é possível a sua realização. As professoras da Escola Dirceu Arcoverde mencionaram sentem dificuldade em realizar atividades coletivas, pelo grande número de alunos, mas que dar pra trabalhar, porém ainda com um pouco de dificuldade, com as crianças as atividades individuais.

Pergunta 9- Qual a influencia do ambiente da sala de aula na qualidade do seu

trabalho?

Quando falamos sobre a influência que o ambiente exerce sobre qualidade do trabalho, todas as professoras relatam que este exerce uma boa influencia, pois o espaço é razoável, acolhedor, limpo, visualmente alegre e lúdico, fatores que os encorajam para desenvolver um bom trabalho e acreditar na educação.

Pergunta 10 - Em sua opinião, e considerando o espaço físico da sua sala de aula, o que você acha que pode ser melhorado de forma que venha a proporcionar maior aproveitamento por parte dos alunos?

Ampliação do espaço, computadores, mais acompanhamento por parte da família e construção de novas salas são fatores, que segundo as professoras melhorariam e proporcionariam maior aproveitamento por parte dos alunos. Oliveira (1998 citado por ELALI, 2003 *apud* BELTRAME, MOURA, p. 25) afirma:

O projeto de escola seja ela qual for, é elaborado prevendo espaços para trabalhos com determinados métodos e os métodos não duram para sempre. Ficam obsoletos e exige reciclagem, o que nem sempre acontece, com a mesma velocidade, com o espaço construído. Daí a importância de pensar edifícios que levem em conta a mutabilidade, tão natural nas coisas humanas.

Ainda com relação ao parágrafo anterior e falando sobre a participação da família na vida escolar das crianças. Marchesi (2004 *apud* SOUZA 2009, p. 8) nos diz que “a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha, sendo a família a instituição que mais perto se encontra da escola”. Sendo assim devemos levar em conta o fato de que família e escola buscam alcançar os mesmos objetivos, devem elas juntas traçar os mesmos ideais para que possam superar dificuldades e conflitos que afligem os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias. Nesse sentido Reis ressalta que: “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. (REIS, 2007, p. 4).

A partir da análise feita das respostas aos questionários aplicados com os professores das escolas municipais em questão, pode-se observar que o ambiente físico da sala de aula é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem e que todas o consideram importante para a vida estudantil das crianças.

No processo de efetivação da pesquisa foi muito importante e de extrema ajuda à disponibilidade dos professores em responder as perguntas feitas através dos questionários, pois a partir da contribuição de cada uma, foi possível obter as informações necessárias para a realização desta pesquisa e um maior aprofundamento sobre o tema em questão. Foi muito importante também o consentimento por parte dos responsáveis pelas escolas para que pudesse ser realizada a pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, procurou-se relatar a influência do espaço físico da sala de aula no processo de ensino e aprendizagem das crianças do ensino infantil de duas escolas do Município de Monsenhor Hipólito: João Leandro da Costa e Dirceu Arcoverde.

Para melhor conhecer a realidade dessas duas escolas, foram realizadas observações em sala de aula e aplicação de questionários com as professoras do ensino infantil, com o intuito de verificar a influência do espaço físico no comportamento, socialização, afetividade e desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças, assim como a percepção das professoras quanto à organização desse espaço e as possibilidades de desenvolvimento de atividades didáticas em sala de aula.

Foi possível constatar que, apesar das condições inicialmente percebidas quando das observações, em que uma das escolas apresentava condições precárias da estrutura física e outra, boas condições de sua estrutura, esse por si só não foi, na visão das professoras, um aspecto suficiente para limitar o trabalho educativo.

A quantidade de alunos por sala e por professor foi, na visão das professoras, considerado mais importante para atingir um bom rendimento do aluno, isso associado à boa didática do professor e empenho no desenvolvimento do seu trabalho, aproveitando as possibilidades de material disponível, arranjo espacial, e quantidade de professores por aluno. Todos esses aspectos juntos são responsáveis por criar um ambiente educativo propício ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Isso pode ser percebido no confronto feito entre as duas escolas, o que mostrou que a escola que possui melhores condições físicas, de acessibilidade, organização da sala, de conforto, entretanto possui mais alunos e arranjo espacial menos flexível, parece ser avaliada pelas suas professoras tão positivamente quanto à outra que possuiu menos condições físicas, entretanto menos alunos por turma e um arranjo espacial mais flexível que proporciona às professoras desenvolver seu trabalho com mais possibilidades didáticas e maior ludicidade. Partindo de todos os aspectos observados e pautando-se nos instrumentos de coleta de dados, conclui-

se que o espaço físico da sala de aula, aliado à possibilidade de desenvolver atividades didáticas variadas são fatores cruciais no processo de ensino e das crianças. Com isso entende-se que se faz necessária capacitação dos professores para que estes saibam utilizar de forma adequada o espaço onde são desenvolvidas as atividades, assim como a utilização adequada dos mobiliários e dos poucos recursos didáticos dos quais as escolas dispõe. O Projeto de Educação Continuada/ SP relata que é papel do estado:

[...] promover o desenvolvimento profissional dos educadores da rede pública estadual, constituindo um corpo técnico capaz de programar, um novo modelo de escola, com vistas a reverter o quadro atual de fracasso escolar, assegurando à clientela acesso, permanência e aprendizagem bem-sucedida. (*apud* DUARTE. São Paulo, 2004, p.4).

É importante destacar também o pouco investimento por parte do poder público nessas escolas do município de Monsenhor Hipólito, principalmente a Escola João Leandro da Costa, que necessita urgentemente de melhoria na sua estrutura física, pois esta não dispõe nem de banheiro para o uso das crianças.

Por fim vale salientar a importância deste tema para a educação em geral, deixando a certeza que o ambiente deve favorecer o processo de ensino e aprendizagem, sendo não acessório, mas um aspecto essencial nesse processo.

A partir desta pesquisa poderão ser realizados maiores estudos que visem compreender especificamente a influência do espaço para o desenvolvimento infantil, com avaliações do progresso dos alunos a partir das possibilidades de experimentação e vivência do espaço da sala de aula, como da escola como um todo e assim compreender melhor como a estrutura física das escolas e sua organização podem influenciar positiva ou negativamente no processo de desenvolvimento das habilidades, da socialização e aprendizagem das crianças de educação infantil.

## 6 REFERENCIAS:

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 9050.** Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ANBT, 1997.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA Graziella Ribeiro Soares. **Edificações Escolares:** infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Disponível em:

[http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed\\_006/EDUCA%C7AO/PDF/EDIFICA%C7%D5ES%20ESCOLARES.pdf](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_006/EDUCA%C7AO/PDF/EDIFICA%C7%D5ES%20ESCOLARES.pdf). Acesso em: 10 dezembro 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005/ 2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em: [www.pne.mec.gov.br/](http://www.pne.mec.gov.br/). Acesso em: 10 Dezembro 2015.

BRASIL. Lei nº 8069/ 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providencias. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em: 19 Fevereiro 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil:** Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Lei 9394/ 96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/ CEB nº 05/2009.

CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara. **Psicologia ambiental e do desenvolvimento: o espaço em instituições infantis.** Alínea. Campinas, SP. 2006.

CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara. Arranjo Espacial. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2011. P. 70- 82.

CRUSOÉ, Nilma Margaria de Castro. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação. Rio de Janeiro. Ano II, Nº 2, jan./jun. 2004. p. 01-10. Disponível em: <http://www.periodicos.uesb.br/> Acesso em: 02 fevereiro 2006.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

DUARTE, Vanda Catarina. Capacitação docente em Minas Gerais e São Paulo: uma análise comparativa. **Fundação João Pinheiro**. Belo Horizonte. Maio 2004. p. 139-168. Disponível em: <http://www.eg.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/publicacoes-2004/101-capacitacao-docente-em-minas-gerais-e-sao-paulo-analise-omparativa/file>. Acesso em: 10 dezembro 2015.

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente na escola**: Uma discussão sobre a relação escola- Natureza em educação infantil. Rio Grande do Norte, P. 309- 319. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 04 julho 2013.

FALCO, Fernanda de. **A importância do espaço na educação infantil**. São Paulo, CEVEC, 2009. Disponível em: [http://veracruz.edu.br/cevec\\_informa/06\\_2009/doc/monografia\\_fernanda\\_%20de\\_%20ofalco.pdf](http://veracruz.edu.br/cevec_informa/06_2009/doc/monografia_fernanda_%20de_%20ofalco.pdf). Acesso em: 09 maio 2015.

FERREIRA, M aria da C. R; FERNANDES, SUSANA M. R. Desenvolvimento e aprendizagem: da perspectiva construtivista à socioconstrutivista. **Psicologia em Educação**. Nº 34. São Paulo. Jan/ 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752012000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000100004). Acesso em: 19 Fevereiro 2016.

GILMARTÍN, María Ángeles. Ambientes escolares. In: ARAGONÉS, Juan Ignacio; AMÉRICO, Maria. **Psicología Ambiental**. Madri: Pirâmide, 2002. p. 221- 237.

HANK, Vera Lucia Costa. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança. 2006. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>. Acesso em 19 Fevereiro 2016.

HORLAHAN, Charles. Rendimento escolar y laboral. *Psicologia Ambiental: um enfoque general*. México: Luminosa, 1999. p. 149- 1183.

LA TALLE, Yves de; OLIVEIRA, Maria Kohl de, DANTAS, Heloysa. Jean Piaget, Lev Vygosty, Henri WALLON: teorias psicogenéticas em Discussão. São Paulo, Summus, 1992.

LIMA, Ana Maria Botelho, Elaine Sueli , Renatha Cristina Fraga do Nascimento<sup>3</sup>. **Infraestrutura escolar e a relação com o processo de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/infra-estrutura-escolar-e-a-relacao-com-o-processo-de-aprendizagem/42042/>. Acesso em: 15 julho2015.

LUDKE, Menga; André, Marli E.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.

MATOS, Marcelo da Cunha. **O espaço físico escolar em foco**: por uma geografia da educação física. 17 P. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/ARTIGOS/Prof.marcelo%20cunha/artigo.espa%20fisico.pdf> Acesso em: 10 julho 2015.

MENEZES, Claudia C. L. C. A organização dos espaços de ensinar e aprender nas instituições de educação infantil. In: TENÓRIO; SILVIA. **Capacitação docente e responsabilidade social**: aportes pluridisciplinares [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 326 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 28 junho 2013.

MOREIRA, Ana Rosa C. P. VASCONCELOS, Vera Maria R. D; VASCONCELOS, Lenita R. **Organização de ambientes infantis**. Rio de Janeiro. 2002.

MOURÃO, Ada Raquel T; SYLVIA, Cavalcante. Identidade de Lugar. In: SYLVIA, Cavalcante; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. P. 208- 216.

NOBRÉGA, Lana M. A; CAVALCANTE, Sylvia. Espaço e lugar. In: Cavalcante, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAYMUNDO, Luana dos Santos; KUHNEN, Ariane. Ambiente e desenvolvimento psicológico: a importância dos espaços físicos abertos nas escolas infantis. In: KUHNEN, Ariane; CRUZ, Roberto Moraes; TAKASE, Emílio (Org.). **Interações: pessoa- ambiente e saúde**. São Paulo: casa do psicólogo, 2009. p. 137-166.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva Histórico- Cultural da Educação. 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

REIS, Risolene Pereira. RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR In: **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6>. Acesso em: 21 Fevereiro 2016.

RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço escolar: um elemento invisível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 31, p. 108- 118, jul./ dez. 2004.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Leila S. R. dos. Educação infantil: espaço de afeto e tempo para ser criança. **ÁGORA**, Porto Alegre. Ano 3. P 62- 69, jan/jun 2012. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/artigo8.pdf>. Acesso em: 19 Fevereiro 2016.

SARMENTO, B. R et al. A relação pessoa ambiente na pratica escolar: uma análise de *Behavior Settnigs* em ambientes de educação infantil. In: PROJETAR, 6, 2013, Salvador. **O projeto como instrumento para a materialização da arquitetura; ensino, pesquisa e pratica**. Disponível em: <http://www.lppm.com.br/sites/default/files/livros/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20pessoa-ambiente%20na%20pr%C3%A1tica%20escolar%20-%20uma%20an%C3%A1lise%20de%20Behavior%20settings%20em%20ambientes%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 19 Fevereiro 2016.

SILVEIRA, Daniela Corrêa. **O espaço da sala de aula na educação infantil**: uma análise de documentos políticos. 2013. 41f. Monografia (especialização em educação especial e processos inclusivos)- Faculdade de educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69870/000875125.pdf>. Acesso em 12 Abril 2015.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de desenvolvimento educacional PDE**. Santo Antônio da Platina. 2009. 25 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 10 Dezembro 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ- UTFPR. **A gestão do espaço físico escolar**: um desafio necessário. Caderno temático. Curitiba. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1699-6.pdf>. Acesso em 19 Fevereiro 2016.

## APÊNDICE

**QUESTIONÁRIO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Prezado (a) professor (a), sou Maria Joelma de Jesus Coelho, graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos e estou realizando uma pesquisa sobre os espaços escolares na educação infantil. Solicito sua atenção para preencher este questionário. As informações servirão unicamente para a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso. Desde já agradeço sua colaboração.

Nome do professor (a):	
Formação acadêmica:	Tempo de atuação na educação:
Escola:	

- 1) Descreva como você, enquanto professor (a), percebe o espaço físico da sala de aula onde você trabalha, levando em consideração os seguintes fatores:

Condições físicas em geral	
Ventilação	
Iluminação	
Mobiliário	
Dimensão da sala para realização de atividades	

2) Qual a quantidade de alunos adequada para **esta sala de aula**?

---

---

---

---

---

3) Considerando o **espaço físico da sala de aula**, quais aspectos você considera importantes para o **desenvolvimento e aprendizagem** das crianças? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4) Você considera **adequada para a realização das atividades em sala de aula** a forma como o **mobiliário** está arrumado? Explique

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5) Qual outra forma de arrumar o **mobiliário** você sugeriria?

---

---

---

---

---

---

6) A partir de sua experiência em regência de classe, que influências a **estrutura física da sala de aula** e **sua organização** exercem no **desenvolvimento e aprendizagem** das crianças?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 7) E que influências a **estrutura física da sala de aula** e sua **organização** interferem na **socialização e afetividade das crianças**?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 8) Você considera que a sala de aula onde você trabalha é um ambiente que favorece a realização de atividades individuais e coletivas? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 9) Qual a **influencia** do ambiente da sala de aula na **qualidade** do seu trabalho?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 10) Em sua opinião, e considerando o espaço físico da sua sala de aula, o que você acha que pode ser melhorado de forma que venha a proporcionar maior aproveitamento por parte dos alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*Obrigada pela atenção!*

NOME DAS PROFESSORAS	Ana Margarida de Jesus 30 anos de Magistério	Ana Josefa de Jesus Sousa 29 anos de Magistério	Maria da Silva Rocha Pereira 18 anos de Magistério	Maria Angelita de Sá 26 anos de Magistério	Maria das Graças de Oliveira Pereira 33 anos de Magistério
<p>11) Descreva como você, enquanto professor (a), percebe o espaço físico da sala de aula onde você trabalha, levando em consideração os seguintes fatores: Condições físicas em geral, ventilação, iluminação, mobiliário e dimensão da sala para a realização das atividades.</p>	<p><b>Condições físicas em geral-</b> A sala de aula tem um espaço razoável, piso comum, paredes de bloco com cimento e pintadas, portas de madeira e cobogós. <b>Ventilação-</b> A sala é bem arejada pelo clima natural e saudável que entra pelos cobogós e pelos ventiladores. <b>Iluminação-</b> A sala de aula recebe iluminação natural e também iluminação pela energia elétrica. <b>Mobiliário-</b> O mobiliário da sala: 1 birô, 1 cadeira do professor, 1 mesa grande, 1 estante, 5 mesinhas, 20 cadeirinhas, 1 quadro acrílico, 1 cavalete e ventiladores. <b>Dimensão da sala para realização das atividades-</b> A dimensão física é razoável para a realização das atividades realizadas em uma turma de etapa II.</p>	<p>NÃO RESPONDEU</p>	<p><b>Condições físicas em geral-</b> O espaço físico é satisfatório, pois atende as necessidades básicas da demanda escolar, embora ainda faltem recursos no que se refere a construção de mais salas de aula. <b>Ventilação-</b> É favorável, pois temos 04 ventiladores de bom uso e bem centralizados e cobogós que ajudam bastante na ventilação da sala. <b>Iluminação-</b> A sala é bem iluminada, temos lâmpadas fluorescentes adequadas ao ambiente e recebe boa parte da iluminação por meio de raios solares. <b>Mobiliário-</b> A sala conta com mobiliários como: estante composta de livros diversos, carteiras, birô e mesas que estão em boas condições de uso. <b>Dimensão da sala para realização das atividades-</b> É uma sala grande, capaz de realizar-</p>	<p><b>Condições físicas em geral-</b> Avalio-a adequada, conforme a estrutura do prédio, paredes, portas, teto, pisos bem conservados e reformados, considero-a um ambiente motivador para as crianças. <b>Ventilação-</b> A ventilação é feita por meio de ventiladores de parede e teto, e um pouco de ventilação natural vinda de cobogós, que servem como janelas, ajudando com a ventilação natural. <b>Iluminação-</b> A iluminação se dá por meio de lâmpadas e telhas plásticas, também por meio dos cobogós que tem furinhos, ajudando na iluminação. <b>Mobiliário-</b> O mobiliário é simples, porém atende os requisitos nacionais, são novos, mesas, carteiras, birô, ventiladores de parede e teto e quadro acrílico. <b>Dimensão da sala para realização das</b></p>	<p><b>Condições físicas em geral-</b> O prédio foi construído há 34 anos, com várias reformas, piso, teto e paredes estão em condições adequadas. As salas são bem iluminadas e arejadas conforme o clima saudável da região. <b>Ventilação-</b> É boa. Temos 04 ventiladores de bom uso e bem centralizados, além do ar natural que recebemos através de cobogós. <b>Iluminação-</b> A sala é bem iluminada, temos lâmpadas fluorescentes bem adequadas ao ambiente, sem contar que uma boa parte da iluminação vem através de raios solares. <b>Mobiliário-</b> A sala conta com mobiliários como: estantes, carteiras, birô, quadro acrílico, livros diversos que estão em bom estado de conservação para o bom uso. <b>Dimensão da sala para realização das atividades-</b> É uma sala grande, mas ainda deixa a desejar por conta da superlotação, o que dificulta a realização de atividades diárias e variadas.</p>

			<p>se todas as atividades diárias, individuais e coletivas, o que dificulta essa tarefa é a turma numerosa.</p>	<p><b>atividades-</b> A sala é bastante ampla, dificulta a realização de algumas atividades porque a turma é numerosa, mas não é empecilho para trabalharmos de forma lúdica e dinâmica no dia a dia escolar.</p>	
--	--	--	---	---	--

12) Qual a quantidade de alunos adequada para <b>esta sala de aula</b> ?	A quantidade máxima de alunos adequada é de 20 alunos (as) para esta sala de aula. O numero matriculado para esta sala na atualidade é 18 alunos (as), com uma boa frequência.	Esta sala comporta adequadamente 25 alunos.	A quantidade adequada seria 25 alunos.	No máximo 20 alunos e no mínimo 15 alunos, aí sim, teríamos espaço suficiente para a realização das atividades coletivas e individuais sem nenhuma preocupação.	A quantidade de alunos adequada seria de 15 alunos, no máximo 20 para realizar um trabalho mais eficiente e satisfatório na aprendizagem dos alunos.
13) Considerando o <b>espaço físico da sala de aula</b> , quais aspectos você considera importantes para o <b>desenvolvimento e aprendizagem</b> das crianças? Por quê?	O espaço é suficiente, pois a turma não é numerosa. O clima é saudável, a ventilação é ótima, a iluminação adequada, o que favorece a saúde dos educandos, esses aspectos associados ao otimismo, compromisso, motivação, linguagem acessível do professor e a manipulação dos recursos didáticos são importantes fatores que possibilitam a transformação, interação, movimentos, apropriação, afetividade, linguagem, cognição e praticas sociais que a criança internaliza emoções vividas na realidade, que estrutura redes de relações expressas em papéis desempenhados pelas crianças no contexto escolar e que	Uma estrutura ampla, arejada, adequada as necessidades dos alunos, pois acomodação e conforto ajudam na qualidade da educação.	A sala por ser espaçosa, facilmente organiza-se as carteiras em diferentes disposições, organiza-se pequenos ou grandes grupos para atividades cotidianas, boa ventilação natural e artificial, tem uma boa estrutura física bem conservada e higienizada.	O necessário é apresentar uma boa aparência física, paredes ornamentadas com letras, murais de diferentes formatos e finalidades, frases motivadoras; mantê-la limpa e organizada; oferecer material pedagógico de qualidade e que estejam acessíveis aos alunos na própria sala, pois as crianças aprendem melhor vendo, pegando, sentindo e construindo saberes.	A sala deve ser bem espaçosa, iluminada, ornamentada, arejada e higienizada, ter uma boa estrutura e bem conservada, pois criança gosta de ficar bem à vontade para desenvolver suas atividades diárias livremente.

	vão interferir na vivência das crianças fora da escola.				
14) Você considera <b>adequada para a realização das atividades em sala de aula</b> a forma como o <b>mobiliário</b> está arrumado? Explique	Sim. Porque está arrumado de acordo com o espaço adequado da sala de aula. E nas condições oferecidas pelo ambiente escolar.	Sim. Pois o espaço é suficiente para realizar vários tipos de atividades diferenciadas.	No caso das atividades como roda de conversa de leitura, aula expositiva do tipo palestras, a sala é considerada adequada. Já no momento de brincadeiras, recreação e outras, as carteiras dificultam um pouco o remanejamento delas na sala de aula.	Sim. Embora, as carteiras, mesas e cadeiras fiquem amontoadas, ainda assim, é possível a realização de todas as atividades em sala de aula com sucesso. Sempre que possível mudamos a organização do mobiliário, para variar e criar um novo ambiente escolar, dando margem a fantasia e a imaginação de nossas crianças.	Não. Por que a forma como está arrumado ainda é a forma tradicional, formada em fileiras para facilitar o remanejamento do professor dentro da sala de aula.
15) Qual outra forma de arrumar o <b>mobiliário</b> você sugeriria?	Mudaria o cavalete e colocaria o cantinho da leitura, pois a escola dispõe de bastante, livros de historinhas, todos ilustrados, revistas etc... Mudaria a mesa grande e colocaria o armário com os recursos didáticos. Os demais móveis deixaria onde está.	As cadeiras sempre na forma de 4 para que uns ajudem os outros.	O modelo tradicional. Formação em fileiras, só assim facilitaria a locomoção do professor em sala.	Acho que não devem existir formas de arrumar o mobiliário, é preciso haver sempre um combinado na turma, de como eles acham melhor sentar e chegar a um consenso mútuo, onde todos se sintam à vontade e felizes.	No meu ponto de vista seria arrumar as carteiras em forma de U ou círculo para melhorar a aproximação do aluno para com o professor, uma vez que todos os alunos fiquem frente a frente.
16) A partir de sua experiência em regência de classe, que influências a <b>estrutura física da sala de aula</b> e sua <b>organização</b> exercem no	A estrutura e a organização da sala de aula que preenche os requisitos básicos como: sustentabilidade, métodos participativos e	Uma sala ampla é suficiente e adequada na medida em que proporciona a execução de atividades	Com certeza a organização da sala de aula é fundamental para o bom desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesta	Elas fazem toda a diferença, porque caminham juntas, uma depende da outra para garantir um trabalho prazeroso, proveitoso e	Sabemos que, a organização da sala de aula é fundamental para o bom desenvolvimento e aprendizagem do aluno, nesta modalidade.

<p><b>desenvolvimento e aprendizagem</b> das crianças?</p>	<p>recomendações dos conselhos escolar e municipais; fundamentação no contexto da comunidade, espaço povoado de objetos onde as crianças possam criar imaginar, aprender com a interação entre moveis, materiais, rituais de rotina, professores e suas vidas, adquirindo autonomia de espaço para realizar suas atividades. A organização ajuda na integração do relacionamento do professor e aluno a criarem conceitos que enriquecem os conhecimentos cognitivos, afetivos, emocional, intelectual e social.</p>	<p>diversificadas, para melhor desenvolver as habilidades das crianças.</p>	<p>modalidade, porque a sala tem uma ornamentação adequada, que motiva e incentiva o bem estar do alunado, com disposição de brincadeiras e jogos disponíveis para o uso pedagógico, todos catalogados e aptos para o uso.</p>	<p>produtivo, tanto para os discentes como para o corpo docente, mantê-las arejadas, iluminadas, bem ventiladas e mobiliadas são requisitos vitais para a consolidação do ensino aprendizagem.</p>	
<p>17) E que influências a <b>estrutura física da sala de aula</b> e sua <b>organização</b> interferem na <b>socialização</b> e <b>afetividade</b> das <b>crianças</b>?</p>	<p>A estrutura física e a organização interferem por dificultar a realização das dinâmicas, jogos, brincadeiras que contribuem para o aproveitamento no contexto escolar e que são essenciais para o desenvolvimento da</p>	<p>O contato com seus colegas de sala melhora a socialização e consequentemente a afetividade, sem esquecer que ajuda na sua aprendizagem, a troca de ideias influencia no</p>	<p>Mesmo sendo grande o numero de alunos, a sociabilidade entre professor x aluno e vice-versa mantêm-se uma boa convivência socialmente e pedagogicamente.</p>	<p>Dependendo do contexto, ela é fundamental na formação social de uma criança, nela há uma organização proposital, prestes a mover sonhos, expectativas, descobertas. E assim planejada, com certeza haverá uma educação inclusiva, interdisciplinar,</p>	<p>Este ambiente deveria ser mais amplo, com uma dimensão maior, ou diminuir a quantidade de alunos para facilitar a observação, ter mais espaço para poder circular melhor e poder estar mais perto das crianças, dando o apoio necessário.</p>

	socialização e afetividade. Dinâmicas: das casinhas, das flores, dos balões, dos planetas e outros. Jogos: bambolê, jogo das argolas, do barbante, empreste-me sua casinha, gato suspenso. Brincadeiras: o gato e o rato, a raposa e a galinha, o pandeiro lado direito, a ponta da aliança, onde está margarida e outras brincadeiras de roda que são ricas em conhecimento.	desenvolvimento psicomotor.		capaz de criar vínculos emotivos entre todas as crianças, diminuindo o egocentrismo, a violência e outros malefícios sociais e culturais.	
18) Você considera que a sala de aula onde você trabalha é um ambiente que favorece a realização de atividades individuais e coletivas? Justifique.	Considero que o ambiente favorece as atividades individuais porque a turma em curso é pequena. Com relação às atividades coletivas como atividades lúdicas, oficinas educativas que envolvem outras crianças ou os pais, como palestras, deixam a desejar porque necessita de um espaço físico mais amplo.	Sim. Temos espaço adequado às necessidades da turma.	Sim. Dependendo das circunstâncias, trabalham-se atividades individuais e coletivas, porém com um pouco de dificuldade, mas é possível a sua realização.	Sim. Fazemos o possível para que isso ocorra, temos um ambiente atrativo, limpo, espaçoso. Quando são realizados projetos pedagógicos, a culminância é feita na própria sala, e, tem sido um sucesso.	Não. Porque, apesar da sala ser espaçosa, o grande número de alunos interfere na organização da sala. Ex: agrupamento de carteiras, brincadeiras, palestras etc.

<p>19) Qual a <b>influencia</b> do ambiente da sala de aula na <b>qualidade</b> do seu trabalho?</p>	<p>A influencia é boa, pois o espaço é razoável, o ambiente é aconchegante em relação ao clima natural, como também em relação ao relacionamento professor x aluno que é de cooperação, sinceridade, respeito dialogo etc... Isso facilita na elaboração das atividades como também na aplicação das mesmas que trás um rendimento da aprendizagem excelente.</p>	<p>Um ambiente arejado e limpo, que trás tranquilidade, faz-se sentir bem, aconchegante e muito produtivo.</p>	<p>A flexibilidade de ambos, ou seja, o clima de trabalho existente na sala de aula torna-se um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz.</p>	<p>Por apresentar um ambiente visualmente alegre, lúdico, cheio de subsídios pedagógicos espalhados em mesas, chão, paredes, varais literários, cantinho de leitura, tudo isso nos encoraja e nos faz acreditar na educação e certamente a qualidade de um marco de nossa luta.</p>	<p>É uma sala grande, bem ornamentada, arejada, clara, para dar ânimo ao alunado que ali estuda.</p>
<p>20) Em sua opinião, e considerando o espaço físico da sua sala de aula, o que você acha que pode ser melhorado de forma que venha a proporcionar maior aproveitamento por parte dos alunos?</p>	<p>Ampliação do espaço com uma reforma, concluir pelo menos a pintura para facilitar a ornamentação, a organização da sala com a exposição de cartazes, ideias, trabalhos, atividades realizadas pelos alunos (as) para melhorar o aproveitamento da leitura exposta e compartilhada para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem. A sala necessita que o armário dos materiais didáticos</p>	<p>No nosso espaço físico de sala de aula, para melhorar, é preciso uma quadra de esportes, computadores e mais acompanhamento por parte da família.</p>	<p>A construção de novas salas de aula, para que aconteça a divisão de turmas superlotadas. Ex: Nessa sala de educação infantil que trabalho tem 34 crianças, é um numero muito alto, mas no momento não temos como fazer essa divisão.</p>	<p>Acredito eu, que se tivéssemos um teatrinho com cortinas, tapetes no chão, almofadas, uma biblioteca na sala com um bibliotecário preparado e disponível para a turma ler, escrever, pintar, desenhar, é uma arte da vida, para que eles produzam frutos, é preciso, motivação, incentivo, apoio, respeito e muita dedicação por parte das crianças e seus professores. Vejo todas essas possibilidades acontecerem na sala de</p>	<p>A construção de mais salas de aula para que aconteça a divisão de turmas superlotadas. Ex: Em nossa sala de aula trabalhamos com educação infantil e contamos com 34 alunos, um numero muito alto. Não temos como fazer essa diversidade.</p>

	e livros didáticos, de historinhas e outros recursos fiquem na sala para facilitar o manuseio pelos alunos e professores.			aula.	
--	---	--	--	-------	--



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Maria Joelma de Jesus Coêlho,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

A influência da estrutura e organização dos espa-  
 ços físicos das salas de educação infantil no processo de ensino e aprendizagem  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet à título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 31 de maio de 2016.

Maria Joelma de Jesus Coêlho  
 Assinatura

Maria Joelma de Jesus Coêlho  
 Assinatura